

**Limiar entre acessibilidade e falta de privacidade: experiência de enfermeiro com telemedicina no tratamento de feridas complexas***Threshold between accessibility and lack of privacy: experience of nurses with telemedicine in the treatment of complex wounds**Umbral entre accesibilidad y falta de privacidad: experiencia de enfermeras con telemedicina en el tratamiento de heridas complejas***Anelvira de Oliveira Florentino<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-8628-0565

**Gercilene Cristiane Silveira<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0002-1642-6917

**Adriane Lopes<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0001-7221-7012

**Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes<sup>3</sup>**

ORCID: 0000-0002-9334-6857

**Vanessa Michelle Pereira Ramos Marciano<sup>4</sup>**

ORCID: 0000-0001-6841-4005

**Daiane Cabrera Menezes<sup>5</sup>**

ORCID: 0000-0003-0375-0977

**Talita de Azevedo Coelho Furquim Pereira<sup>5</sup>**

ORCID: 0000-0003-4221-2776

**Keli Cristina Ferreira<sup>6</sup>**

ORCID: 0000-0003-2049-9585

**Claudia Maria Silva Cyrino<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-2442-2606

**Franciele Costa da Silva Perez<sup>7</sup>**

ORCID: 0000-0002-2707-2739

<sup>1</sup>Centro Universitário Sudoeste Paulista. São Paulo, Brasil.<sup>2</sup>Faculdades Integradas de Jaú. São Paulo, Brasil.<sup>3</sup>Universidade Anhembi-Morumbi. São Paulo, Brasil.<sup>4</sup>Universidade Paulista. São Paulo, Brasil.<sup>5</sup>Universidade Estadual Paulista. São Paulo, Brasil.<sup>6</sup>Centro Universitário São Camilo. São Paulo, Brasil.<sup>7</sup>Instituto de Assistência ao Servidor Público Estadual. São Paulo, Brasil.**Como citar este artigo:**

Florentino AO, Silveira GC, Fernandes ITGP, Marciano VMPP, Menezes DC, Pereira TACF, Ferreira KC, Cyrino CMS, Perez FCS. Limiar entre acessibilidade e falta de privacidade: experiência de enfermeiro com telemedicina no tratamento de feridas complexas. Glob Acad Nurs. 2021;2(Sup.1):e131. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200131>

**Autor correspondente:**

Anelvira de Oliveira Florentino

E-mail: [anelviraflorentino@yahoo.com.br](mailto:anelviraflorentino@yahoo.com.br)

Editor Chefe: Caroliny dos Santos

Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 15-06-2021

Aprovação: 30-07-2021

**Introdução:** A acessibilidade à saúde é um grande problema de saúde pública no Brasil, tendo em vista a altíssima demanda e baixo quantitativo de profissionais, insumos, instalações adequadas, ou seja, recursos totais para a prestação de uma assistência de qualidade. Contando ainda com a questão da logística ao acesso à saúde, a telemedicina entra em cena rompendo barreiras, assim como a assistência domiciliar. A telemedicina consiste na assistência de saúde de forma remota ao paciente com o uso de recursos tecnológicos<sup>1,2</sup>.

**Objetivo:** Relatar sobre o limiar entre acessibilidade e falta de privacidade do enfermeiro a partir da experiência no tratamento de feridas complexas de forma presencial com o auxílio da telemedicina.

**Metodologia:** Relato de experiência vivenciado por enfermeiro de julho a agosto de 2020, a partir da abordagem integrativa de assistência presencial domiciliar e telemedicina (virtual).

**Resultados:** De forma a complementar o serviço prestado através da assistência domiciliar no tratamento de feridas complexas, foi disponibilizado aos pacientes e seus familiares/cuidadores o número de telefone celular da profissional responsável com aplicativo de mensagem instantânea e vídeo. Como o atendimento presencial era apenas realizado duas vezes na semana, caso houvesse algum problema, os pacientes/familiares/cuidadores poderiam entrar em contato pelo telefone, seja por ligação, mensagem ou videochamada. Verificou-se que alguns pacientes, os que apresentavam um maior nível de insegurança, ansiedade e até baixo nível de instrução, tentaram realizar contatos, sem aspecto urgente, após horário comercial, em finais de semana e feriados, fazendo com que o profissional, que não estava em seu horário laboral, ficasse constrangido e sentisse que perdeu sua privacidade, por alguns aplicativos apresentarem a mensagem se a pessoa está on-line, prejudicando a relação entre ambos.

**Discussão:** Um aspecto relevante e que consiste em uma limitação deste estudo foi não haver literatura disponível sobre a temática sobre acessibilidade, telemedicina e privacidade do profissional.

**Conclusão:** A acessibilidade aos serviços de saúde e ao profissional que está tratando determinado paciente é de extrema importância, porém, dada a experiência aqui relatada, sugere-se que o aparelho telefônico utilizado para os pacientes seja de uso exclusivo de trabalho, e que ao finalizar a contratação do serviço de atenção domiciliar, neste caso referido ao tratamento de feridas complexas, seja inserido em um contrato os horários disponíveis para atendimentos por recursos tecnológicos. Infere-se que com o recurso do telemonitoramento, onde o profissional entra em contato com o paciente, caso este controle fosse realizado de duas a três vezes na semana, certamente o paciente se sentiria mais acolhido e não retornaria a ligação tantas vezes, em horários não adequados, sem qualquer situação de urgência e/ou emergência. O uso de recursos tecnológicos para a assistência domiciliar não é novo, porém, é necessário sempre avaliar e ajustar para acertar. Esta vivência mostrou a importância do telemonitoramento para a liberdade do profissional de saúde, assim como outras opções para atuar de forma remota auxiliando o paciente. Acredita-se que muitas sejam as formas de realizar um atendimento remoto eficaz, acolher e integral. Desta



**Limiar entre acessibilidade e falta de privacidade: experiência de enfermeiro com telemedicina no tratamento de feridas complexas**  
Florentino AO, Silveira GC, Fernandes ITGP, Marciano VMPR, Menezes DC, Pereira TACF, Ferreira KC, Cyrino CMS, Perez FCS  
forma, convida-se a comunidade científica a debater mais sobre esta temática que passou a ser o nosso “novo normal”.

---

## Referências

1. Garcia MCM, Barra JF, Silva ÉA, Coelho ACO. Avaliação da acessibilidade na atenção primária à saúde na perspectiva dos gerentes. HU Rev. 2019;45(3):283–8. DOI: 10.34019/1982-8047.2019.v45.28759.
2. Garcia EF, Garcia CS, Tagawa GSG, Amaral WN. Bioética e telemedicina. Revista Bioética Cremago (impressão). 2020;1(1):61-66.

